

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desse trabalho será disponibilizado somente a partir de 18/03/2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Assis

CAROLINE TREVISAN MENDES DE ALMEIDA

DESAFIOS DA PARENTALIDADE NA ATUALIDADE:
o investimento narcísico nos filhos

ASSIS

2024

CAROLINE TREVISAN MENDES DE ALMEIDA

DESAFIOS DA PARENTALIDADE NA ATUALIDADE:

o investimento narcísico nos filhos

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Doutora em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade)

Orientadora: Dr.^a Mary Yoko Okamoto

ASSIS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

A447d Almeida, Caroline Trevisan Mendes de
Desafios da parentalidade na atualidade : o
investimento narcísico nos filhos / Caroline Trevisan
Mendes de Almeida. — Assis, 2024
220 f. : il.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Dra. Mary Yoko Okamoto

1. Parentalidade. 2. Investimento narcísico.
3. Psicanálise. 4. Psicoterapia familiar. I. Título.

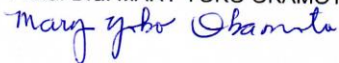
CDD 616.8915



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE CAROLINE TREVISAN MENDES DE ALMEIDA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 18 dias do mês de março do ano de 2024, às 14:00 horas, no(a) Sala de Defesas e Sala Virtual: meet.google.com/czw-xwci-bsk, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de CAROLINE TREVISAN MENDES DE ALMEIDA, intitulada **DESAFIOS DA PARENTALIDADE NA ATUALIDADE: o investimento narcísico nos filhos**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. MARY YOKO OKAMOTO (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia Clínica / UNESP/FCL - Assis/SP, Prof. Dr. JORGE LUÍS FERREIRA ABRÃO (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia Clínica / UNESP/FCL - Assis/SP, Profa. Dra. THÁSSIA SOUZA EMÍDIO (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia Clínica / UNESP/FCL - Assis/SP, Profa. Dra. MARIA INÊS ASSUMPÇÃO FERNANDES (Participação Virtual) do(a) USP - São Paulo/SP, Profa. Dra. FERNANDA PALERMO (Participação Virtual) do(a) PUC - Rio de Janeiro/RJ. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. MARY YOKO OKAMOTO



Dedico este trabalho à minha família, por todo o amor, apoio e incentivo.

Dedico às famílias de Júlia, Pedro Lucas e Helô, pela confiança em transmitir suas experiências.

Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por todas as inspirações de força e restabelecimento, nos momentos de incertezas, bem como pela paixão pela Psicologia, que esteve presente dentro de mim desde a infância.

Agradeço aos meus pais, Júlio e Rosana, por terem me ensinado o valor do estudo e colaborado para que eu realizasse meu sonho, cursando a Psicologia, além do estímulo por todas as formações que vieram, na sequência. Ao meu pai, Júlio, que sempre demonstrou um exemplo de determinação, superação e desenvolvimento contínuo. À minha mãe, Rosana, que evidenciou consolo, apoio e confiança na minha capacidade e meus esforços.

Agradeço à minha família, tios e tias e madrinha, os quais sempre forneceram o exemplo do estudo e me incentivaram à leitura e conhecimento.

Agradeço à minha avó Maria (*in memoriam*), por ter-se feito sempre presente, inspirando-me a ser uma pessoa e mulher melhor.

Agradeço ao meu irmão, Júlio Neto, que sempre mostrou um coração sereno e leve, nos nossos contatos, auxiliando para que eu tivesse um apoio emocional.

Agradeço ao meu marido, Roberto, por ter cedido tantos momentos, em família, para que eu pudesse escrever e desenvolver esta tese, acreditando na minha capacidade e dedicação.

Agradeço ao meu cachorro, Buddy, que foi o meu companheiro nos momentos de escrita, estando ao meu lado e contribuindo para que não me sentisse sozinha.

Agradeço à minha amiga Nathiele, por todo o apoio e incentivo para prosseguir em cada etapa do desenvolvimento desta pesquisa, trazendo-me alegria e confiança, as quais tornaram mais fáceis os momentos de adversidades.

Agradeço à minha orientadora, Dr.^a Mary Yoko Okamoto, pela confiança em me orientar novamente, em uma pesquisa, cooperando com seus conhecimentos e experiências para a ampliação da compreensão dos casos e para o desenvolvimento da escrita.

Agradeço aos colegas do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicanálise e Vincularidade (LAPSIVI-UNESP/Assis), os quais possibilitaram, em nossas reuniões, que eu pudesse me sentir acolhida, em um espaço no qual pude compartilhar dificuldades e obter aprofundamento teórico sobre a Psicanálise de casal e família.

Especialmente, agradeço à Carolina Caires Motta, por todas as mensagens, apoio e acolhimento, nos momentos de maiores inseguranças, por todo o estímulo para continuar a desenvolver a tese e pela amizade construída.

Agradeço à Banca Examinadora, por todos os apontamentos e contribuições valiosas, de modo amoroso e acolhedor, permitindo uma análise precisa dos dados e uma compreensão dinâmica sobre as experiências vividas pelas famílias, além de sugestões de melhorias, quanto à apresentação das informações, de forma mais clara.

Agradeço à minha companheira na jornada da Psicologia, minha psicóloga Ana Karina Barbosa, por ter-me apoiado nos trechos pedregosos da jornada, dando-me a mão e me estimulando a prosseguir, com mais tranquilidade e determinação.

Agradeço às correções ortográficas do Rony, que apresentou um trabalho dedicado, minucioso e valioso, colaborando de forma fundamental para que a escrita se tornasse agradável para os leitores.

Agradeço à Vera Jerônimo e à Vanusa, por abrirem as portas das instituições e buscarem, de maneira ativa e colaborativa, as famílias que atendiam aos perfis da pesquisa, e por todo o incentivo e abertura para novos estudos.

Agradeço às famílias de Júlia, Pedro Lucas e Helô, pela confiança em compartilharem vivências sensíveis e íntimas das suas jornadas, por disponibilizarem seu tempo e a afetividade, nos nossos contatos, possibilitando que a pesquisa de fato pudesse ser concluída... muito obrigada!

Com frequência, a família coloca o analista em função pedagógica, para ele dar conselhos e orientações, ou em posição de juiz, para ele apontar quem está certo e quem está errado, identificando assim “a realidade”. O analista não deve ocupar nenhum desses lugares: sua função é ajudar a descobrir os elementos inconscientes que colaboram para a construção do relacionamento disfuncional gerador de sofrimento. O analista procura o que está oculto por trás dos fatos, os sentimentos que prevaleceram para que os membros da família se comportassem e se relacionassem de tal ou qual forma (Ramos, 2022, p. 53-54).

RESUMO

A família tem funções primordiais para a constituição dos sujeitos, sendo a matriz básica de subjetivação, responsável pela nutrição física e emocional dos seus membros. O investimento narcísico é fundamental para a estruturação psíquica, pelo qual os pais investem narcisicamente seus filhos, designando-lhes uma posição e função, no meio familiar, além de proporcionar uma historicidade sobre a sua origem e um registro identitário. A parentalidade consiste no processo de construção, no qual os pais se reorganizam psiquicamente e afetivamente, a fim de exercer o papel parental, cuidando das necessidades dos filhos, nas diversas dimensões e ao longo das transformações contínuas, que trazem desafios para que a parentalidade seja exercida. O objetivo desta pesquisa consistiu em compreender a organização da parentalidade, na atualidade, em torno do arranjo dos investimentos narcísicos e parentais e suas transformações, no decorrer da vida familiar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, da qual participaram três famílias, compostas por casais formados por pais biológicos de crianças de seis a onze anos, sendo uma delas uma família recasada. Com os casais, foram realizadas entrevistas e a aplicação da técnica da linha da vida da família e, com as crianças, foi aplicado o Procedimento de Desenhos de Famílias com Estórias (DF-E), de Walter Trinca. Os resultados indicaram que todas as famílias vivenciavam uma crise adolescente, o que repercutiu na relação parento-filial com as filhas adolescentes, provocando um rearranjo dos investimentos narcísicos e a necessidade da malhagem de vínculos, levando a uma reorganização da parentalidade, mobilizando conflitos e angústias e corroborando os dados apresentados pelas crianças. A intensidade dessa crise pode ter contribuído para uma possível idealização das crianças pelos pais, à medida que a adolescência se sobressai, em termos de dificuldades parentais. Verificou-se que as famílias têm passado por um processo de transição, no qual as figuras masculinas têm revelado posturas de maior acolhimento e aproximação afetiva com os filhos, ainda que as mães apresentem papel central, no meio familiar. Considera-se que os investimentos narcísicos são fundamentais em qualquer período do ciclo de vida familiar, mobilizando competências vinculares que precisam ser desenvolvidas, em um processo de construção conjunta entre parentalidade e filialidade.

Palavras-chave: parentalidade; família; investimento narcísico; psicanálise de casal e família.

ABSTRACT

The family plays a key role in the constitution of individuals, being the basic matrix of subjectivation, responsible for the physical and emotional nourishment of its members. Narcissistic investment is fundamental for psychic structuring, in which parents invest their children narcissistically, assigning them a position and function in the family environment, as well as providing a history of their origin and an identity record. Parenthood consists of the construction process in which parents reorganize themselves psychically and affectively in order to exercise their parental role, taking care of their children's needs in various dimensions and throughout the continuous transformations that bring challenges for parenthood to be exercised. The aim of this research was to understand the organization of parenting today, around the arrangement of narcissistic and parental investments and their transformations throughout family life. This is a qualitative study in which three families took part, made up of couples who are the biological parents of children aged between six and eleven, one of whom is a remarried family. The couples were interviewed and the family life line technique was applied, and the children were given Walter Trinca's Drawing Families with Stories Procedure (DF-E). The results indicated that all the families were experiencing an adolescent crisis, which had repercussions on the parent-child relationship with the adolescent daughters, which mobilized a rearrangement of narcissistic investments and the need to knit bonds, leading to a reorganization of parenting, mobilizing conflicts and anxieties, corroborating the data presented by the children. The intensity of this crisis may have contributed to a possible idealization of the children by their parents, as adolescence stands out in terms of parental difficulties. It was found that families have been going through a process of transition, in which male figures have been more welcoming and closer to their children, even though mothers play a central role in the family environment. It is considered that narcissistic investments are fundamental in any period of the family life cycle, mobilizing bonding skills that need to be developed in a process of joint construction between parenthood and filiality.

Keywords: parenting; family; narcissistic investment; couple and family psychoanalysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho 1.1 – Linha da vida da família - Casal 1	97
Figura 2 - Desenho 1.2 – Desenhe uma família qualquer - Júlia.....	111
Figura 3 - Desenho 1.3 – Desenhe uma família que você gostaria de ter – Júlia	114
Figura 4 - Desenho 1.4 – Desenhe uma família em que alguém não está bem - Júlia.....	117
Figura 5 - Desenho 1.5 – Desenhe a sua família - Júlia	119
Figura 6 - Desenho 2.1 – Linha da vida da família - Casal 2.....	123
Figura 7 - Desenho 2.2 – Desenhe uma família qualquer - Pedro Lucas	144
Figura 8 - Desenho 2.3 – Desenhe uma família que você gostaria de ter - Pedro Lucas.....	147
Figura 9 - Desenho 2.4 – Desenhe uma família em que alguém não está bem - Pedro Lucas.....	150
Figura 10 - Desenho 2.5 – Desenhe a sua família - Pedro Lucas	153
Figura 11 - Desenho 3.1 – Linha da vida da família - Casal 3.....	157
Figura 12 - Desenho 3.2 – Desenhe uma família qualquer - Helô.....	173
Figura 13 - Desenho 3.3 – Desenhe uma família que você gostaria de ter - Helô	176
Figura 14 - Desenho 3.4 – Desenhe uma família em que alguém não está bem - Helô.....	180
Figura 15 - Desenho 3.5 – Desenhe a sua família - Helô	184

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Os principais tipos de alianças inconscientes.....	40
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 A família e seu papel na constituição psíquica.....	17
1.1 Transformação das famílias: um breve histórico.....	17
1.2 Considerações sobre o sujeito do grupo	22
1.3 A família e suas funções para a psicanálise.....	25
1.4 A família e sua organização em um grupo	30
2 As alianças inconscientes	37
2.1 Primeiro e segundo tipo de alianças: alianças estruturantes.....	40
2.1.1 Primeiro tipo de alianças: alianças estruturantes primárias – contratos e pactos narcísicos	41
2.1.2 Segundo tipo de alianças: alianças estruturantes secundárias – o pacto dos irmãos, a aliança com o pai e o contrato de renúncia à satisfação imediata dos objetivos pulsionais destrutivos.....	49
2.2 Terceiro tipo de alianças: alianças inconscientes defensivas, alienantes e patógenas....	54
2.2.1 Alianças defensivas ou pactos denegativos	55
2.4 As alianças inconscientes nas famílias e nos casais	58
3 Parentalidade e seus desafios na contemporaneidade.....	62
3.1 Parentalidade e filialidade	65
3.2 Contexto social contemporâneo e o exercício da parentalidade	74
3.3 A parentalidade e os desafios para a inserção dos interditos.....	82
4 Objetivos.....	87
4.1 Objetivo geral	87
4.2 Objetivos específicos.....	87
5 Metodologia.....	88
5.1 A coleta de dados e a seleção dos participantes da pesquisa.....	93
5.2 Os participantes da pesquisa.....	94
5.3 A entrevista e técnica da linha da vida da família com os familiares.....	94
5.4 Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E) com as crianças	95
6 Análise dos resultados	96
6.1 Família 1	96
6.1.1 Linha da vida da família	96
6.1.4 O impacto no convívio familiar devido às diferenças cronológicas entre as filhas	102
6.1.5 O exercício da parentalidade	105
6.1.6 Os legados familiares.....	108
6.1.7 O encontro com Júlia.....	110
6.1.8 Desenhe uma família qualquer	110

6.1.9 Desenhe uma família que você gostaria de ter	113
6.1.10 Desenhe uma família em que alguém não está bem	116
6.1.11 Desenhe a sua família	119
6.2 Família 2	122
6.2.1 Linha da vida da família	122
6.2.2 Considerações a partir da entrevista e da linha da vida da família.....	124
6.2.3 A recomposição familiar e suas experiências.....	125
6.2.4 A imagem dos filhos segundo os pais	127
6.2.5 O impacto no convívio familiar devido às diferenças cronológicas entre os filhos	133
6.2.6 O exercício da parentalidade	137
6.2.7 Os legados familiares.....	140
6.2.8 O encontro com Pedro Lucas.....	142
6.2.9 Desenhe uma família qualquer	143
6.2.10 Desenhe uma família que você gostaria de ter	147
6.2.11 Desenhe uma família em que alguém não está bem	150
6.2.12 Desenhe a sua família	153
6.3 Família 3	156
6.3.1 Linha da vida da família	156
6.3.2 Considerações a partir da entrevista e da linha da vida da família.....	160
6.3.3 A imagem das filhas segundo os pais.....	161
6.3.4 O impacto no convívio familiar devido às diferenças cronológicas entre as filhas	164
6.3.5 O exercício da parentalidade	166
6.3.6 Os legados familiares.....	170
6.3.7 O encontro com Helô.....	172
6.3.8 Desenhe uma família qualquer	172
6.3.9 Desenhe uma família que você gostaria de ter	176
6.3.10 Desenhe uma família em que alguém não está bem	180
6.3.11 Desenhe a sua família	184
7 Discussão dos resultados	190
8 Considerações finais.....	210
REFERÊNCIAS	214
Anexo A – Roteiro de Entrevistas	220

INTRODUÇÃO

As famílias possuem um papel fundamental para a estruturação psíquica dos sujeitos, com funções de nutrição física e afetiva, transmissão psíquica de legados, da cultura e do patrimônio histórico familiar. A parentalidade é um processo de construção intersubjetiva, no qual as figuras parentais investem narcisicamente os filhos e lhes possibilitam um registro identificatório e histórico sobre sua origem, além de designar os lugares e as funções ocupadas por cada membro da prole. Os desafios da parentalidade, na contemporaneidade, são diversos, mobilizando o psiquismo de toda a família para as transformações que ocorrem ao longo do desenvolvimento dos filhos e dos pais, nesse processo.

Esta pesquisa surgiu de uma inquietação, ao término da minha pesquisa de Mestrado, na qual investiguei as vivências do Complexo de Édipo em uma família contemporânea, sendo os avós os principais responsáveis e cuidadores de duas netas. As principais dificuldades encontradas pela família, na pesquisa em questão, referiram-se a questões narcísicas, que conseqüentemente impactaram na elaboração edípica dos membros participantes. Dessa forma, no Doutorado, a proposta foi de compreender como ocorre o investimento narcísico dos pais nos filhos, na atualidade, bem como os desafios que as famílias enfrentam, ao desenvolverem a parentalidade.

A trajetória desta tese envolveu elementos completamente inesperados, sendo o maior deles a execução de uma pesquisa em tempos de pandemia da Covid-19. Foram muitos medos, angústias, isolamento, perdas e incertezas sobre o que estaria por vir. O desejo de investigar o vínculo, incluindo a participação tanto das crianças quanto dos seus pais, levou ao adiamento da coleta de dados para um período quando fossem seguros os encontros presenciais, especialmente com os filhos, já que não se tinha validação das técnicas projetivas com aplicação *on-line* em crianças.

Novos questionamentos e desafios tornaram-se presentes, quando a coleta de dados presencial foi autorizada e considerada segura para todos os envolvidos. Esta pesquisa trabalhou com famílias que possuem uma organização baseada num modelo tradicional, ou seja, pais heterossexuais e seus filhos na idade entre seis e onze anos. Como encontrar essas famílias? Vivemos em uma multiplicidade de formas de ser família, como famílias monoparentais, adotivas, recompostas, entre outras; assim,

uma estrutura familiar tão específica teria seu espaço e, até mesmo, relevância, diante do nosso contexto atual? Nas instituições participantes, recebi questionamentos diversos, como: “Carol, mas por que você vai estudar uma família margarina?” Encontrar famílias que atendiam aos critérios estabelecidos, nas quais o pai e a mãe das crianças se dispusessem a participar, juntos, das técnicas, mostrou-se extremamente desafiador, pois poucas famílias satisfaziam esse perfil.

No entanto, a opção por esse modelo de família ocorreu por diversos fatores, dentre eles, o estabelecimento de indicadores que viabilizassem a análise posterior, em relação ao investimento narcísico nos filhos biológicos por ambos os pais, a viabilidade de estudos teóricos que permitissem um aprofundamento na discussão desses dados, através da compreensão da importância dos pais biológicos, na constituição subjetiva dos filhos, a partir da parentalidade. Cabe ressaltar que as famílias recompostas poderiam participar desta investigação, desde que o casal tivesse um filho biológico derivado dessa união, em idade de seis a onze anos.

Pesquisamos essas famílias, porque se encontram presentes na nossa sociedade. Ainda assim, não significa que sejam famílias em um modelo estritamente patriarcal tradicional moderno. No decorrer da análise, percebemos que são famílias com possibilidades e dificuldades, considerando que as funções familiares podem sofrer processos de transição, na busca por transformações que extrapolem uma vinculação ao gênero, ampliando o “suposto papel do homem e da mulher”. De fato, uma questão fundamental que pudemos observar se refere à importância dos vínculos estabelecidos, o que supera a dita “estrutura” que compõe essas famílias.

Não esperem a defesa de uma suposta família tradicional, como nos comerciais de margarina, com a idealização da família formada por casal heterossexual com filhos, como a família ideal; a proposta não é defender a família “com letras maiúsculas”, “A FAMÍLIA” como grande instituição, perfeita, que não corresponde às famílias reais. Meu propósito sempre foi sustentar que qualquer forma de ser família vale a pena, que o mais importante são os vínculos firmados entre os membros.

Dessa maneira, a coleta de dados foi realizada com três famílias, sendo que uma delas era recasada. Para a coleta de dados, adotaram-se a técnica da linha da vida da família, uma entrevista semiestruturada com os pais e o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (Trinca, 2013a) com os filhos.

Os investimentos narcísicos que os pais realizam em seus filhos são fundamentais para a estruturação psíquica das crianças. Observou-se, por meio de estudos que serão apresentados nos capítulos, que os pais têm se deparado com inúmeros desafios, no exercício das funções parentais, no momento atual. Assim, como estão sendo implementados os investimentos narcísicos nos filhos e de que forma esses investimentos se transformam, ao longo da vida dos filhos e da família?

Para isso, utilizamos como referencial teórico a Psicanálise de Casal e Família, que propõe um trabalho a partir da consideração do vínculo constituído entre os sujeitos, com caráter intersubjetivo, tendo em vista o que surge na presença dos membros do vínculo, ou seja, a presença do outro. Com isso, ocorre a descentralização do sujeito com a consideração do “entre” (Levisky; Dias; Levisky, 2021). De acordo com Dias (2021), na Psicanálise de Casal e Família, procura-se a investigação, compreensão e resignificação sobre a problemática da transmissão psíquica transgeracional, legados familiares, processos de identificação e alianças inconscientes que mantêm os vínculos familiares, visando a contribuir para a compreensão da organização familiar e seus desdobramentos, considerando, sobretudo, os enquadramentos históricos, políticos e sociais de cada época.

Esta tese foi organizada em seis capítulos, sendo que o primeiro apresenta um histórico a respeito das transformações percebidas nas famílias, a relação entre a família e a Psicanálise e quais funções a família desempenha, para a constituição psíquica.

O segundo capítulo focaliza o conceito de alianças inconscientes e realiza uma síntese acerca dos tipos de alianças propostos por Kaës (2014), incluindo as alianças estruturantes, necessárias para que o psiquismo filial seja estruturado e constituído, e as alianças derivadas, as quais podem se tornar modalidades de defesa nos vínculos ou promotoras de sofrimento psíquico.

O terceiro capítulo aborda estudos contemporâneos a propósito da parentalidade, definindo esse conceito e abordando a sua construção, características do exercício da parentalidade, na atualidade, verificando como a malha de vínculos da trama familiar pode ser composta e recomposta.

O quarto capítulo explicita os objetivos da pesquisa, tanto gerais quanto específicos. Por sua vez, o quinto capítulo esclarece a metodologia usada e apresenta as características da pesquisa, como foi realizada a coleta de dados, os participantes,

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreende-se que a família é a base para o processo de subjetivação, cabendo-lhe as funções de atendimento às necessidades básicas do ser humano, nutrindo-o física e afetivamente. Além disso, é responsável pela transmissão da cultura e dos patrimônios concretos e simbólicos, possibilitando o sentimento de pertencimento e identidade, de sorte a propiciar uma transmissão psíquica entre as gerações. A teia familiar partilha de um espaço comum que sustenta as mudanças individuais e acolhe as transformações derivadas do ciclo vital de seus membros.

Esta pesquisa se propôs compreender os investimentos narcísicos parentais em filhos em idade de seis a onze anos e, em relação a isso, podemos concluir que, mesmo naqueles casos nos quais a gestação não foi planejada, houve a reorganização dos investimentos libidinais e os pais puderam convergir os investimentos para o novo filho.

O espaço intersubjetivo formado pela família tem como efeito fornecer a função de apoiar reciprocamente seus participantes, sendo fundamental para a estruturação psíquica do grupo e, assim, o novo membro inserido na família recebe os investimentos narcísicos dos pais. Quanto a isso, pudemos concluir que as crianças estão inseridas e recebem os investimentos de seus pais, atendendo aos ideais e expectativas em face do lugar que as figuras parentais lhes delegaram, reassegurando os investimentos narcísicos no vínculo parento-filial, nesse período de vida infantil.

No entanto, todas as famílias estudadas vivenciavam a crise adolescente, um evento anamórfico que gera transformações nos continentes individual e grupal familiar genealógico, levando a uma coconstrução e reorganização da imagem do corpo individual e da imagem do corpo genealógico familiar, de forma dinâmica, visto que, em conjunto com as alterações das adolescentes, em um nível intrapsíquico, mobilizaram todo o conjunto em um nível intersubjetivo. A adolescência desencadeou uma vulnerabilidade psíquica no grupo familiar, com rearranjo das defesas psíquicas e na distribuição dos investimentos narcísicos.

O continente grupal familiar, caracterizado por uma malha de vínculos psíquicos de filiação e afiliação, foi convocado a mobilizar as competências da malhagem para um processo de construção-desconstrução e reorganização dos vínculos, diante da crise adolescente. Os conflitos familiares entre as figuras parentais

e as adolescentes foram perceptíveis de diversas formas: com o surgimento de vínculos afiliativos pelas adolescentes, os quais contrastaram com o projeto de família idealizado pelos pais, com a transformação de uma imagem individual das adolescentes, divergindo do registro infantil que os pais possuíam sobre elas, com a necessidade de renegociação dos investimentos narcísicos pelo grupo familiar, que causou angústia diante da ameaça de desmembramento da família e através da retomada dos ideais de ego da família e do lugar de herdeiro ocupado pelas adolescentes.

As famílias vivenciam a adolescência familiar, que impacta em todos os membros, ressoando nas experiências das crianças participantes, as quais expressaram, nas suas produções, os conflitos familiares entre os pais e as adolescentes. Cada membro da fratria recebeu como herança a transmissão psíquica de missões e delegações inconscientes, e as crianças participantes demonstraram uma possível aliança inconsciente com os pais, acatando a imagem produzida pelas figuras parentais acerca das modificações da adolescência, enquanto geradoras de uma mobilização psíquica intensa e exibindo seus desejos de que as lealdades genealógicas fossem mantidas, inclusive pelas irmãs. As crianças expressaram, em suas representações de famílias, a angústia vivida pelos pais, que interfere em nível intersubjetivo em todos os membros. Dessa maneira, podemos sustentar que compartilhavam a angústia familiar decorrente da reorganização psíquica exigida nesse momento do ciclo vital do grupo.

Além disso, percebeu-se a presença do sentimento de pertença, nos filhos participantes, indicando que possuem uma genealogia compartilhada de uma história familiar. As crianças perceberam e representaram as angústias ante o risco de desmembramento que os pais possuem, o que impactou na contenção pela família e o desenvolvimento em nível grupal de uma “pele” psíquica protetiva para o sujeito, na família. Os questionamentos das adolescentes frente aos projetos familiares geraram tensão no grupo, sendo enfocados nas representações de família que possuem.

Considerando os investimentos narcísicos e sua importância para a estruturação psíquica dos membros da família, a adolescência impôs um rearranjo nos investimentos narcísicos. Verificou-se que os investimentos narcísicos dos pais se modificaram, de acordo com a idade cronológica dos filhos. A percepção dos pais sobre as crianças participantes apresentou-se influenciada por um processo de

idealização, no qual as qualidades dos filhos foram identificadas como próximas à perfeição, sendo as crianças vistas como mais obedientes, de desenvolvimento superior para a idade que possuem, figuras amorosas e conciliatórias. O narcisismo, conforme exposto por Freud (1914), foi perceptível, no qual os pais supervalorizaram os filhos e suas características, depositando suas expectativas de que cumprissem seus ideais não realizados, ao que, de certa forma, as crianças parecem atender-lhes, à medida que recebem esse investimento narcísico e procuram ser obedientes e cumprir as expectativas dos seus pais, contribuindo para o desenvolvimento das alianças estruturantes e assegurando os investimentos narcísicos, na família.

A percepção dos pais sobre as adolescentes foi impactada pela proposta de renegociação do contrato narcísico que a adolescência impõe, gerando conflitos em todas as famílias, pois as jovens solicitam uma posição autônoma além do que foi pré-estabelecido e desejado pelos pais. Observou-se uma possível exacerbação da idealização dos pais, com respeito às crianças, como derivada da crise adolescente que impacta a configuração familiar concomitantemente ao desenvolvimento das crianças, sobressaindo a crise e os conflitos psíquicos com os filhos mais velhos.

Quanto à parentalidade, constatou-se, nas famílias pesquisadas, que, embora demonstrassem um modelo de configuração tradicional, por meio de relações conjugais heterossexuais, traços de exercícios parentais convencionais e figura da mulher como central, existe um processo de transição no qual os homens se revelaram mais participativos, na dimensão afetiva e de acolhimento aos filhos, evidenciando uma parentalidade mais flexível, convergindo com estudos recentes sobre o tema. As transformações para um exercício mais igualitário das funções parentais têm ocorrido, com a emergência de um paradigma familiar com maior enfoque na dimensão afetiva. Além disso, as mães solicitam a participação mais ativa dos pais, os quais, de alguma maneira, tentaram atender a tais solicitações.

As figuras parentais transmitem aos filhos os cuidados, valores e crenças recebidos pelos seus pais, ao mesmo tempo que se apropriam do seu papel na cadeia genealógica e modificam algumas práticas parentais, como a maior proximidade afetiva, flexibilidade na educação e valorização do estudo.

A família é responsável pela transmissão dos interditos, demarcando e organizando lugares simbólicos, permitindo um movimento do narcisismo para o processo de reconhecimento do outro. Nesta pesquisa, verificou-se que os pais

conseguem estabelecer limites e regras quanto às tarefas e práticas diárias, porém, suas maiores dificuldades consistem na percepção da diferenciação entre os membros e a busca de autonomia das adolescentes, o que demonstrou o quanto as interdições aos vínculos fusionais causam angústia e são difíceis de serem realizadas. Identificar as adolescentes como figuras autônomas, as quais estão redistribuindo seus investimentos narcísicos em vínculos afiliativos e projetos diversos daqueles familiares, frustra e gera insegurança nos pais, por uma transformação nos investimentos narcísicos que eles recebem das filhas.

Além disso, os pais referiram conflitos em relação a temáticas atuais, tais como o uso de dispositivos eletrônicos e um grau de isolamento social dos filhos adolescentes, principalmente devido à rapidez nas transformações sociais, na atualidade.

Identificou-se que a parentalidade e a filialidade são desenvolvidas em conjunto e se modificam, conforme o ciclo de vida familiar. Diante das limitações desta pesquisa, sugerem-se novos estudos que aprofundem os vínculos fraternos, os quais não foram analisados amplamente, por não compor os objetivos da investigação. Ademais, pesquisas contemporâneas sobre a crise adolescente e seu impacto familiar, com a participação dos adolescentes nas coletas de dados, podem aprofundar a compreensão do impacto deste momento de vida nas famílias. Outra questão que surgiu como mobilizadora de angústias parentais refere-se ao uso de dispositivos eletrônicos, outro tema que merece o aprofundamento, através da realização de novos estudos.

REFERÊNCIAS

- ANZIEU, Didier. **Le Moi-Peau**. Paris: Dunod, 1985.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- AULAGNIER, Piera. **A violência da interpretação**: do pictograma ao enunciado. Rio de Janeiro: Imago, 1979.
- BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado**: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BEMGOCHEA JUNIOR, Danilo Peres; MEDEIROS, Marcos Pippi de. Meu filho não merece sofrer: o narcisismo parental na contemporaneidade. **Leitura flutuante**: Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 45-60, 3 ago. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/leituraflutuante/article/view/32800>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- BENGHOZI, Pierre. La trace et l’empreinte: l’adolescent, héritier porte l’empreinte de la transmission généalogique. **Adolescence**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 755-777, abr. 2007. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-adolescence-2007-4-page-755.htm>. Acesso em: 8 fev. 2024.
- BENGHOZI, Pierre. **Malhagem, filiação e afiliação**: Psicanálise dos vínculos: casal, família, grupo, instituição e campo social. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2010.
- BIRMAN, Joel. Laços e desenlaces na contemporaneidade. **J. psicanal**, São Paulo, v. 40, n. 42, p. 47-62, 1 jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v40n72/v40n72a04.pdf>. Acesso em: fev. 2023.
- BLEGER, José. **Temas de psicologia**: entrevista e grupos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CAMPANA, Nathalia Teixeira Caldas; GOMES, Isabel Cristina. O exercício parental contemporâneo e a rede de cuidados na primeira infância. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 22, n. 3, p. 449-460, jun./set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/35067/pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- CAMPANA, Nathalia Teixeira Caldas; SANTOS, Carine Valéria Mendes dos; GOMES, Isabel Cristina. De quem é a preocupação primária? A teoria winnicottiana e o cuidado parental na contemporaneidade. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 33-53, 1 abr. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v31n1/03.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CASTANHO, Pablo. Aparelho psíquico grupal. *In*: LEVISKY, Ruth Blay; DIAS, Maria Luiza; LEVISKY, David Léo. **Dicionário de Psicanálise de Casal e Família**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. p. 57-62.

CORREA, Olga B. Ruiz. **O legado familiar**: a tecelagem grupal da transmissão psíquica. Rio de Janeiro: Primeiras Leituras, 2000.

CORREA, Olga Beatriz Ruiz. **Crises e Travessias**: nas diversas etapas de vida do casal e do grupo familiar. 2. ed. Petrópolis: KBR, 2013.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã**: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DELATORRE, Marina Zanella *et al.* O ciclo de vida de casais brasileiros: Uma revisão integrativa. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 34, ed. 1, p. 57-78, 1 abr. 2022. Disponível em: http://www.psi.puc-rio.br/site/images/psi_puc/publicacoes/psi3401.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

DIAS, Maria Luiza. Família. *In*: LEVISKY, Ruth Blay; DIAS, Maria Luiza; LEVISKY, David Léo (org.). **Dicionário de Psicanálise de Casal e Família**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. p. 198-203.

EIGUER, Alberto. **Um divã para a família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Conjugalidade. *In*: LEVISKY, Ruth Blay; DIAS, Maria Luiza; LEVISKY, David Léo. **Dicionário de Psicanálise de Casal e Família**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. p. 97-101.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha *et al.* Demand for family therapy and contemporary parenting. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 15-31, 1 abr. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v31n1/02.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

FERNANDES, Maria Inês Assumpção. As alianças inconscientes: um operador clínico no trabalho com casais e famílias. *In*: PENNACHI, Rosely; THORSTENSEN, Sonia (org.). **Psicanálise de casal e família: uma introdução**. São Paulo: Blucher, 2022, p. 259-275.

FERRARI, Rachele da Silva; RIBEIRO, Marina Ferreira da Rosa. Ser mãe, ser pai: desafios na contemporaneidade. **Cad. psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 42, p. 225-242, 30 jun. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cadpsi/v42n42/v42n42a14.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

FIORINI, Leticia Glocer Deconstruyendo el concepto de función paterna. Un paradigma interpelado. **El Psicoanalítico**, 2013. Disponível em: <http://www.elpsicoanalitico.com.ar/num21/clinica-glocer-deconstruyendo-funcion-paterna.php>. Acesso em: 31 mar. 2023.

FREUD, Sigmund. Totem e Tabu (1913). *In*: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, Volume XIII (1913-1914), Totem e Tabu e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. cap. 1, p. 11-163.

FREUD, Sigmund. Sobre o Narcisismo: Uma Introdução (1914). *In*: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, Volume XIV (1914-1916), A História do Movimento Psicanalítico, Artigos Sobre Metapsicologia e Outros Trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. cap. 2, p. 75-108.

FREUD, Sigmund. O Ego e o Id (1923). *In*: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, Volume XIX (1923-1925), O Ego e o Id e Outros Trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. cap. 1, p. 13-80.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão (1927). *In*: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, Volume XXI (1927-1931), O futuro de uma ilusão e o O mal-estar na civilização e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. cap. 1, p. 11-63.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização (1930). *In*: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, Volume XXI (1927-1931), O futuro de uma ilusão e o O mal-estar na civilização e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. cap. 2, p. 67-148.

GOMES, Juliana Guimarães de Oliveira. **A família atual: declínio da função paterna ou declínio dos pais?** Orientador: Fábio Jesus Miranda. 2011. 104 p. Dissertação (Mestre em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2066/1/JULIANA%20GUIMARAES%20DE%20OLIVEIRA%20GOMES.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da língua portuguesa on-line**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#1. Acesso em: 5 fev. 2023.

HOUZEL, Didier. As implicações da parentalidade. *In*: SILVA, Maria Cecília Pereira da; SOLIS-PONTON, Letícia (ed.). **Ser pai, ser mãe – parentalidade: um desafio para o terceiro milênio**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 47-51.

IACONELLI, Vera. Sobre as origens: muito além da mãe. *In*: TEPERMAN, Daniela; GARRAFA, Thais; IACONELLI, Vera (org.). **Parentalidade**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p. 11-20.

JULIEN, Philippe. **Abandonarás teu pai e tua mãe**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.

JUNQUEIRA, Maria de Fátima de Amorim. Parentalidade contemporânea: encontros e desencontros. **Primórdios**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 33-44, 2014. Disponível em:

https://www.cprj.com.br/primordios/03/03_Parentalidade_contemporanea_encontros_e_desencontros.pdf. Acesso em: 27 mar. 2023.

KAËS, René. **La parole et le lien**. Paris: Dunod, 1994.

KAËS, René. Introdução: O sujeito da herança. *In*: KAËS, René *et al.* **Transmissão da vida psíquica entre gerações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. p. 9-26.

KAËS, René. A realidade psíquica do vínculo. **Rev. bras. Psicanál.**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 155-166, 1 out. 2011a. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v45n4/v45n4a17.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2023.

KAËS, René. **Um singular plural**: A psicanálise à prova do grupo. São Paulo: Loyola, 2011b.

KAËS, René. **As alianças inconscientes**. São Paulo: Ideias & Letras, 2014.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação: planejamento, execução e análise. *In*: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa (org.). **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação**: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3). Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

LEÓN, Ema Ponce de. “Función diferenciadora” y parentalidad. **Apuruguay**, 2015. Disponível em: <http://www.apuruguay.org/sites/default/files/Ema-P-de-Leon-Funcion-diferenciadora-y-parentalidad-apu.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.

LEVISKY, David Léo. Metapsicologia do terceiro tipo e tópica do terceiro tipo. *In*: LEVISKY, Ruth Blay; DIAS, Maria Luiza; LEVISKY, David Léo. **Dicionário de Psicanálise de Casal e Família**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. p. 340-346.

LEVISKY, Ruth Blay; DIAS, Maria Luiza; LEVISKY, David Léo (org.). **Dicionário de Psicanálise de Casal e Família**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. 604 p.

LOPES, Almira Rossetti; PAIVA, Maria Lúcia de Souza Campos. Entendendo uma família monoparental à luz do Complexo de Édipo. *In*: GOMES, Isabel Cristina; FERNANDES, Maria Inês Assumpção; LEVISKY, Ruth Blay (org.). **Diálogos psicanalíticos sobre família e casal**. São Paulo: Zagodoni, 2012. p. 161-212.

MAGALHÃES, Andrea Seixas. Parentalidade. *In*: LEVISKY, Ruth Blay; DIAS, Maria Luiza; LEVISKY, David Léo. **Dicionário de Psicanálise de Casal e Família**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. p. 386-392.

MAGALHÃES, Andrea Seixas; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha; HENRIQUES, Celia Regina; TRAVASSOS-RODRIGUEZ, Fernanda. O lugar do padrasto na clínica com famílias recasadas. *In*: FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Casal e família**:

transmissão, conflito e violência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. cap. 6, p. 113-128.

MIGUEL, Joelson Rodrigues; BRAGA, Heuthelma Ribeiro. Édipo e castração: Aspectos atinentes a constituição do sujeito. **ID on line**: Revista de psicologia, [s. l.], v. 15, n. 57, p. 532-561, 21 out. 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3239/5067>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MOGUILLANSKY, Rodolfo; NUSSBAUM, Sílvia Líliliana. **Psicanálise vincular** - teoria e clínica: v. 1: Fundamentos teóricos e abordagem clínica do casal e da família. 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2011. 270 p.

PINHEIRO-CAROZZO, Nádia P.; SILVA, Isabela M. da; MURTA, Sheila G.; GATO, Jorge. Intervenções familiares para prevenir comportamentos de risco na adolescência: possibilidades a partir da teoria familiar sistêmica. **Pensando Famílias**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 207-223, 1 jul. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v24n1/v24n1a15.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PIVA, Angela. **Vincularidade**: teoria e clínica. 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2020.

PONCIANO, Edna Lucia Tinoco; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Conjugalidade, parentalidade e separação: Repercussões no relacionamento pais e filhos(as). **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 277-287, abr./jun. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318192039_CONJUGALIDADE_PARENTALIDADE_E_SEPARACAO_REPERCUSSOES_NO_RELACIONAMENTO_PAIS_E_FILHOSAS. Acesso em: 31 ago. 2023.

PUGET, Janine; BERENSTEIN, Isidoro. **Psicanálise do casal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RAMOS, Magdalena. Reflexões sobre o início do atendimento a casais e famílias. *In*: PENNACCHI, Rosely; THORSTENSEN, Sonia. **Psicanálise de casal e família**: uma introdução. São Paulo: Blucher, 2022. cap. 2, p. 43-65.

ROCHA, Edjane da Silva; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Conjugalidade e parentalidade na clínica com famílias. **Relatório Pibic PUC-Rio**, [s. l.], p. 1-7, 2009. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/ctch/psi/edjane.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

ROJAS, Maria. Cristina. Desamparo e desmentidos na família atual: intervenções do analista. **Vínculo**, v. 7, n. 2, p. 2-7, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v7n2/n2a03.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ROSA, Miriam Debieux. Passa anel: famílias, transmissão e tradição. *In*: TEPERMAN, Daniela; GARRAFA, Thais; IACONELLI, Vera. **Parentalidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. cap. 2, p. 23-37.

ROSSET, Solange Maria. **123 técnicas de psicoterapia relacional sistêmica**. 2. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2013. 180 p.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SILVA, Glênio Oliveira da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Michele Maria da. Estudo de caso único: uma estratégia de pesquisa. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 78-90, 27 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/44/36>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SOIFER, Raquel. **Psiquiatria infantil operativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TRACHTENBERG, Ana Rosa Chait *et al.* Por que René Kaës? *In*: TRACHTENBERG, Ana Rosa. **Por que psicanálise vincular**. Porto Alegre: Criação Humana, 2018. cap. 4, p. 60-77.

TRINCA, Walter. **Procedimento de Desenhos-Estórias**: formas derivadas, desenvolvimentos e expansões. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2013a.

TRINCA, Walter. **Formas compreensivas de investigação psicológica**: Procedimento de Desenhos-Estórias e Procedimento de Desenhos de Famílias com Estórias. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2013b.

TURATO, Egberto Ribeiro. Introdução à Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: Definição e Principais Características. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, Porto, Portugal, v. 2, ed. 1, p. 93-108, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/287/28720111.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

WEISSMANN, Lisette. Acontecimento. *In*: LEVISKY, Ruth Blay; DIAS, Maria Luiza; LEVISKY, David Léo. **Dicionário de Psicanálise de Casal e Família**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. p. 35-37.

WEISSMANN, Lisette. **Famílias monoparentais**: um olhar psicanalítico. Orientador: Renato Mezan. 2008. 157 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/15722/1/Lisette%20Weissmann.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

WITZEL, Ana Claudia Paes. Análise da família monoparental como entidade familiar após o advento da Constituição Federal de 1988. *In*: Maria Amália de Figueiredo Pereira Alvarenga (org.). **Os novos parâmetros da Responsabilidade Civil e as relações sociais**. 1ed.Franca: Unesp, 2012, p. 1-9. Disponível em: https://www.franca.unesp.br/Home/stae/eixo5_003.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.